



FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA EVOLUÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva ¹

RESUMO

O referido artigo traz uma reflexão sobre relevância da formação continuada em serviço, no acompanhamento pedagógico no ambiente escolar, para a promoção de tendências pedagógicas conforme os dois grandes períodos da pedagogia liberal e progressista abordada por Libâneo (2013). Apontaremos um exemplo de experiência pedagógica na tendência renovada a caminho da pedagogia progressista, que foi gerada pela formação, constatando a possibilidade de evolução. Está pesquisa se deu na Escola Municipal João Gabriel de Oliveira, situada na comunidade de Aningas, zona rural da cidade de Ceará Mirim-RN, no ano de 2018. Para a realização desse artigo, dialogamos com os teóricos: Libâneo (1992), BNCC, IN BRASIL, (1988), VIGOTSKY (2007) e PIAGET E INHELDER e PILLAR apud LUQUET (2012). O estudo concluí que a evolução das tendências pedagógicas, dependem da compreensão teórica dos professores e a formação continuada em serviço possibilita a transformação das práticas pedagógicas relacionando teoria e prática, no fomento da pesquisa-ação.

Palavras-chave: Formação Continuada, Tendências Pedagógicas, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, faremos uma reflexão sobre as implicações da formação continuada nas práticas educacionais na observância das tendências pedagógicas, percebendo a complexidade deste assunto relacionando-o à exemplo de uma prática vivida na Escola Municipal João Gabriel de Oliveira.

A escola está situada na comunidade de Aningas, zona rural da cidade de Ceará-Mirim/RN, composta de 189 alunos, no atendimento que vai desde a educação infantil até o ensino fundamental I, onde se deu a pesquisa e formação de professores com uma equipe de cinco professores, no turno vespertino.

A complexidade do entendimento das tendências pedagógicas por parte dos professores eram perceptíveis, quando relacionamos às metodologias de ensino, pois, observamos que cada na instituição tendem a seguir métodos de ensino diversificados que

¹ Mestranda em Ciências da Educação, Faculdade CECAP - RN, patriciacvps@email.com;



mais se adequa a sua realidade, mas essa realidade não se refere diretamente com o lugar, mas com o perfil histórico social e cultural do professor. E partindo as diferenças pelo professor as diversidades metodológicas foram acentuadas com a chegada de novos professores ao município e em cada escola.

No entanto, depois da implantação da BNCC em 2018, criada em 2017 as instituições escolares foram norteadas a trabalhar não mais os conteúdos e sim os objetivos de conhecimento e/ou aprendizagem de forma mais assertiva e de acordo com a realidade da comunidade escolar, levando em consideração o ambiente social, histórico e cultural, enfatizando o conceito de pertencimento da comunidade e favorecendo o protagonismo. Muitos após formação continuada ainda mostram não compreender a didática trazida neste documento, de modo que parece algo muito distante, chegando a ser uma abordagem inédita.

Mas, logo na introdução do documento, encontramos a orientação sobre os marcos legais que embasam a BNCC, e neles uma explicação entre a relação do Básico-comum e o diversificado. De acordo com a Constituição de 1988, “a Educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. Baseado no Artigo 210, da Constituição brasileira, que reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BNCC, IN BRASIL, 1988. P. 10).

Dessa forma, podemos constatar que a BNCC-Base Nacional Comum Curricular não aborda nenhuma novidade e sim trata de uma didática necessária para o crescimento sociocognitivo do aluno, no qual, irá contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito e assim efetivar a cidadania.

Diante desse cenário, percebemos a importância de dialogar com a obra de Libâneo que retrata as tendências pedagógicas na prática escolar, tendo em vista que as teorias educacionais nos últimos vinte anos não tem sido entendidas pelos professores em sua maioria.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A inserção da BNCC-Base Nacional Comum Curricular trouxe inquietações que se mostram como aconteceram com chegada das Diretrizes Nacionais Curriculares e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas tudo isso foi uma trajetória de evoluções de



tendências que o Ministério da Educação Brasileira idealizou com os grandes pensadores como Paulo Freire e infelizmente, alguns profissionais de educação resistem aos rompimentos filosóficos, sociológicos e políticos que engendram a educação em nosso país.

A formação continuada no local de trabalho, junto a coordenação pedagógica abre caminhos por possibilitar o conhecimento de modo analítico, pois a vivência e a reflexão sobre este cotidiano escolar se tornaram mais eficiente na sua aplicação e intervenção, já que um dos maiores entraves seria o entendimento didático nas suas respectivas metodologias construtivistas, que se distingue em tendência renovada e tendência renovada não-diretiva. Ambas fazem parte da pedagogia liberal, mas a didática pedagógica desta última está voltada para a auto-realização, destacando o desenvolvimento pessoal e as relações interpessoais..

Libâneo (1992) em sua obra mostra a importância de se perceber as tendências pedagógicas acompanhadas na prática escolar dos professores ao longo da história, por meio da Pedagogia Liberal e a Pedagogia Progressista. E apesar do termo liberal, essa educação não é libertária, nem proporciona a efetivação do protagonismo do sujeito social, mas ainda traz muitos falsos entendimentos aos professores, que segundo o autor, ela está dividida em quatro tendências: Tradicional, Tecnicista, Renovada Progressista e Renovada Não-diretiva.

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.[...].Historicamente, a educação liberal iniciou-se com a pedagogia tradicional e, por razões de recomposição da hegemonia da burguesia, evoluiu para a pedagogia renovada (também denominada escola nova ou ativa), o que não significou a substituição de uma pela outra, pois ambas conviveram e convivem na prática escolar. LIBÂNEO(1992, p.02).

Nessa perspectiva, as tendências tradicional e tecnicista, andam lado a lado por proporcionar um ensino de expositivo de regras sociais, onde o interesse está na replicação em prol de uma sociedade meramente capitalista, mas que para muitos mesmo no século XXI a didática tradicional supera a tecnicista, por ampliar a condição da cultural no conhecimento, deixando de perceber a uniformidade de ambas tendências que não consideram o sujeito crítico e criativo e a própria diversidade cultural que evidencia o pertencimento e o protagonismo humano.



É lamentável, mas é real, até os dias atuais estamos, quanto educação brasileira, tentando romper com os paradigmas deixados entre essas já citadas e as tendências renova progressista e renovada não-diretiva, que fazem parte de um ensino construtivista, onde muitos professores encaminham suas práticas escolares por meio da tendência renovada não-diretiva, muito visualizada na educação infantil e responsável pelo fracasso da teoria de Ferreiro que foi terrivelmente penalizada numa confusão epistemológica, com equívoco de mediação e estímulos, como por exemplo, a falsa expressão de que a correção constrange o aluno, lhe trazendo traumas.

A tendência liberal renovada acentua, igualmente, o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. Mas a educação é um processo interno, não externo; ela parte das necessidades e interesses individuais necessários para a adaptação ao meio. A educação é a vida presente é parte da própria experiência humana. A escola renovada propõe um ensino que valoriza a auto-educação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo. LIBÂNEO (1992, p.03)

A tendência renovada não-diretiva trouxe ao ambiente escolar uma ideia de metodologia, em que o construtivismo apenas deveria proporcionar uma ambiente favorável e a criação seria única e exclusivamente do aluno para obter a autorrealização, no que concerne ao desenvolvimento pessoal, onde a intervenção do professor é quase nula, deixando assim o processo de ensino-aprendizagem numa condição desfavorável para a construção do sujeito crítico e criativo defendido pela escola nova.

A tendência liberal renovada apresenta-se, entre nós, em duas versões distintas: a renovada progressivista³, ou, pragmatista, principalmente na forma difundida pelos pioneiros da educação nova, entre os quais se destaca Anísio Teixeira (deve-se destacar, também, a influência de Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget); a renovada não-diretiva, orientada para os objetivos de auto-realização (desenvolvimento pessoal) e para as relações inter-pessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers. LIBÂNEO (1992, p.03)

E para o rompimento efetivo dessa práxis equivocada será preciso o esclarecimento por meio da psicologia educacional que mostra o desenvolvimento cognitivo, com as evoluções físicas e psíquicas do sujeito, possibilitadas por estímulos e práticas assertivas que proporciona e objetiva as habilidades e competências explicitadas atualmente pela BNCC, que normatiza atualmente a educação brasileira.

A pedagogia progressista tem-se manifestado em três tendências: a libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire, a libertária, que reúne os



defensores da autogestão pedagógica; a crítico-social dos conteúdos que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. LIBÂNEO(1992,p.09)

A educação nessa perspectiva da pedagogia progressista é admitida por uma metodologia interdisciplinar que concebe um trabalho pedagógico por meio de tema gerador, propondo uma educação problematizadora, e estas são características da tendência progressista libertadora, e a evolução desta, possibilita uma metodologia transdisciplinar conhecida como tendência libertária, onde o indivíduo passa a exercer responsabilidade mútua na educação e conseqüentemente na sociedade, em que o sentido libertário e autogestionário proporciona o espaço social de cada um, dando a sua devida importância social.

A zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é a distância entre o nível do desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiro mais capazes.(VYGOTSKY 2007, p.97).

E em busca de esclarecer tendências pedagógicas, e favorecer o primeiro rompimento epistemológico da práxis, a formação continuada em serviço fomentou a pesquisa da prática pedagógica, se utilizando do método dialético para favorecer a organização do pensamento da criança por meio de uma pedagogia histórico-crítica, compreendendo que as implicações das ações didático-pedagógicas deveriam iniciar e finalizar focalizando as práticas sociais e para isso, nos utilizamos da teoria vygotskiana da zona de desenvolvimento proximal, onde a prática pedagógica deverá visualizar o conhecimento real e o potencial do aluno, objetivando o alcance das metas durante todo processo.

Nesse contexto, toda formação continuada na instituição anteriormente mencionada, elaborada e orientada pela coordenadora pedagógica, teve como objetivo desenvolver práticas exitosas de comprovação de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, em função das mudanças transformadoras da práxis realizadas pelos professores. Com uma variedade de aporte teórico auxiliamos nas reflexões de suas ações, promovendo práticas pedagógicas transformadoras que possibilitaram crescimento qualitativo intelectual para professores e alunos.

E para evidenciar e constatar essa formação continuada de grande expansão, mostraremos a seguir, a proposta de uma professora da educação infantil, que afim de



sanar algumas dificuldades no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, no qual seus alunos apresentaram alto grau de indisciplina, falta de concentração entre outras problemáticas, intitulou seu trabalho de pesquisa: “O desenvolvimento cognitivo e o desenho: através de um novo olhar sobre a prática pedagógica”, afim de alcançar a resolução dos conflitos existentes em sua sala de aula.

PROCESSO DE MUDANÇA DE PENSAMENTO E DA AÇÃO PEDAGÓGICA

As intenções pedagógicas da professora após o começo da formação continuada começam a ser transformada.

Surgindo a problemática e a vivência da *Zona de Desenvolvimento Proximal*:

A pesquisa científica pretendeu mostrar a importância de práticas educativas que promovam o desenvolvimento cognitivo, partindo do desenho espontâneo das crianças nas atividades trabalhadas e especificamente o desenho do final de semana narrado pela criança que está no início do estágio pré-operatório, na educação infantil. O trabalho de pesquisa foi realizado no ano de 2018, em uma sala de aula de nível III, com crianças de 4 anos de idade, na Escola Municipal João Gabriel de Oliveira, localizada na comunidade de Aningas, zona rural do município de Ceará-Mirim/RN.

Em conversa com a orientadora pedagógica, foi relatado a dificuldade de compreensão das crianças diante algumas solicitações para realização de tarefas simples. Percebemos então, a necessidade de mudança de prática, de modo que pudéssemos enfatizar o desenvolvimento do pensamento da criança.

As intervenções de orientação da coordenação pedagógica mediando a organização do pensamento da professora na prática pedagógica:

A coordenadora sugeriu uma mudança de método, para que pudéssemos auxiliar na compreensão do diálogo. Então, iniciamos o uso do desenho que foi sugerido, de modo que a criança represente seus pensamentos e dessa forma, observamos a evolução do grafismo em conjunto com a compreensão, e a relação grafismo e desenvolvimento cognitivo foi visivelmente observado na roda de conversa, onde a oralidade passou a ser compreensiva mostrando a organização do pensamento das crianças.



A partir de orientações, e acreditando que o meio concebe estímulos para promover as crescentes transformações no indivíduo, planejamos atividades como modalidade permanente da rotina escolar, sendo estas: representação do final de semana, releitura de histórias infantis, desenho livre para que as crianças pudessem se expressar através de seus desenhos, e com isso, possibilitar a organização de suas ideias, pois, segundo Vygotsky, o meio pode ser o grande provocador de crescimento do desenvolvimento cognitivo, onde o mesmo diz que:

Elas estendem a operação de memória para além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano, permitindo incorporar a ele estímulos artificiais, ou autogerados, que chamamos de signos. Essa incorporação, característica dos seres humanos, tem o significado de uma forma inteiramente nova de comportamento. A diferença essencial entre esse tipo de comportamento e as funções elementares será encontrada nas relações entre os estímulos e as respostas em cada um deles. As funções elementares, tem como característica fundamental o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental. (VYGOTSKY 2007, p.32-33).

A atividade do grafismo como atividade permanente em nossa rotina semanal, propôs uma evolução significativa no desenvolvimento cognitivo da criança, permitindo uma melhor organização do pensamento, visualizado nessa fase de aprendizagem na educação infantil. Elas estão sendo aplicadas de forma coletiva e também individual para melhor avaliação e desenvolvimento.

A problemática começa a promover compreensão da relação teoria e prática...

A prática do desenho na educação infantil, propicia o desenvolvimento cognitivo da criança, devido à necessidade que o sujeito é levado a pensar acerca do que foi solicitado, e assim representar seus pensamentos graficamente, e para essa compreensão esse estudo está embasado segundo Pillar apud Luquet, que nos mostra a evolução do grafismo, na compreensão psíquica da representação, diz que:

O real, aliás não está organizado desde o princípio da vida orgânica, mas é estruturado pela criança através de suas ações, de forma que as fases do desenho[após o surgimento da intenção de representar] não diferem entre si senão pelo modo que se exprime a intenção realista” Luquet(1969,p. 211).(PILLAR apud LUQUET 2012, p. 55).

Segundo a teoria de Luquet, o desenho, inicialmente retrata a estrutura do pensamento, devido ser a representação mental da criança, que inicialmente é bastante complexo pelo fato que a mesma ainda tem incompreensões acerca do real, e com as intervenções das práticas pedagógicas, neste estudo conseguimos evidenciar a evolução



do grafismo obtido pelas crianças que fazem grande relação com a compreensão que a criança tem sobre o meio que a cerca, ou seja, aos poucos o real se torna compreensível na estrutura psíquica do indivíduo que vai refletindo na oralidade e no seu comportamento social, e essas influências externas Vigotsky, fala o seguinte:

Na medida em que esse estímulo auxiliar possui a função específica de ação reversa, ele confere à operação psicológica formas qualitativamente novas e superiores, permitindo aos seres humanos, com o auxílio de estímulos extrínsecos, controlar seu próprio comportamento. O uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura. (VYGOTSKY2007, p.34).

A prática pedagógica nesse sentido foi de grande importância para promover estímulos que favorecesse o desenvolvimento cognitivo da criança, possibilitando mudanças no seu comportamento, gerado pela compreensão social possibilitada pela rotina escolar, pois o uso de signos amplia o repertório linguístico instigando a imagem mental que propicia a organização dos pensamentos que são refletidos na linguagem oral e no comportamento da criança, marcado pelo registro do desenho representado graficamente, mostrando sua evolução através dos traçados que vão tomando forma, gradativamente.

Compreendemos a partir de então, que o desenho favorece o desenvolvimento cognitivo da criança, devido as possibilidades apresentadas em Piaget e Inhelder in Derdyk 2015, onde afirmam que:

O desenho, é uma forma de função semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico, cujo o mesmo prazer funcional e cuja a mesma autotelia apresenta, e a imagem mental, com qual partilha o esforço de imitação do real. (PIAGET E INHELDER 2012, p. 61)

O desenho, no entanto, contribui para o desenvolvimento e compreensão de como a criança interpreta suas vivências. Contribui ainda de forma gradativa, para que mesma, consiga construir suas ideias de forma mais organizada.

Constatamos que a prática de estabelecer o grafismo como indicador de desenvolvimento cognitivo no desenho do final de semana, foi bastante pertinente, pois como se configura numa escrita espontânea da criança, foi possível analisar seu crescimento cognitivo e o desenvolvimento social.



O desenho nesta pesquisa embasado, na teoria da evolução do grafismo de Luquet, apresentado na obra literária de Pillar (2012), mostra que este também é um meio de comunicação espontâneo da criança que apresenta uma crescente evolução:

Os estágios de desenvolvimento gráfico definidos por Luquet são realismo fortuito, realismo falhado ou incapacidade sintética, realismo intelectual e realismo visual. O vínculo que a criança mantém entre o objeto e sua representação gráfica, se modifica em função do seu entendimento do sistema do desenho e da sua construção do real. (PILLAR apud LUQUET 2012, p.56).

A evolução do grafismo percebida na construção espontânea do desenho do final de semana das crianças, permitiu uma observação na relação que vislumbramos com o desenho e a compreensão social, pois a rotina escolar passou a ser mais significativa para todos na compreensão do diálogo, estabelecido na roda de conversa, visto que atentamos para sempre ampliar o repertório dos alunos com signos que pudessem representar a realidade e conseqüentemente a oralidade, construindo significados.

Ao final do processo de formação continuada e mediação da prática pedagógica a professora constata...

Entendemos que é de grande importância embasar nossa prática pedagógica, em teorias que favoreçam o desenvolvimento da criança, possibilitando seu protagonismo social, em que possamos ser os facilitadores da aprendizagem, favorecendo um crescente desenvolvimento cognitivo estabelecido por ações intencionais que propicia a interação na construção do conhecimento.

A formação continuada proporcionou perceber que pesquisa promove uma ampliação em nosso repertório profissional, possibilitando a compreensão da relação estabelecida entre a teoria e a prática, que antes era algo distante da nossa ação pedagógica, por isso tem sido muito significativo desenvolver este estudo e perceber que comportamentos que antes eram incompreensíveis passam a ter sentido, após das leituras realizadas, que muito acrescenta em nossa prática.

AS TENDÊNCIAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Pedagogia Liberal tem fixado à muitas décadas uma metodologia tradicional, que segundo Libâneo (2013), por razões de recomposição da hegemonia da burguesia, a tendência tradicional foi evoluída para tendência renovada, que conhecemos também por Escola Nova, onde aparece a metodologia ativa que traz o construtivismo valorizando o



aprender para aprender, evidenciando o protagonismo, na valorização do sujeito como ser crítico e pensante.

Nessa perspectiva, percebemos que tais orientações sobre o ensino-aprendizagem voltado a realidade do aluno, não foi suficientemente compreendida, por parte da minoria dos profissionais que participaram da formação, pois mostraram que a dificuldade deve-se a falta de entendimento que nas situações experiências ou culturas que fazem parte da realidade do educando deve ao mesmo tempo, ser inserido ao conteúdo curricular, ou seja, na compreensão do professor está na dificuldade de implantar o que estava sendo estudado, e assim romper com a pedagogia liberal de tendência tradicional, está em conceber o conteúdo imergido nas práticas sociais, pois para este era inconcebível relacionar conteúdo e realidade do aluno para promover desenvolvimento intelectual.

A expansão do conhecimento didático pedagógico promovido pela compreensão teórica estudada junto a prática, possibilitou com mais êxito a efetivação da tendência pedagógica renovada e o esclarecimento metodológico interdisciplinar, e com isso constatamos, que a *zona de desenvolvimento proximal* que aparece na ação pedagógica utilizada pela professora, foi também utilizada na formação continuada, pois partimos do seu conhecimento inicial, provocamos a curiosidade do novo e realizamos momentos didáticos de ação-reflexão-ação que possibilitaram a chega ao nível potencial do professor.

No entanto, as práticas pedagógicas ficaram confusas entre si, tendo o entendimento que o construtivismo se tratava de uma metodologia de liberdade autoral sem intervenções do professor, e sentimentos e emoções não poderiam ser vivenciados com situações difíceis e de correção disciplinar e até pedagógica, para não causar traumas de infância. Infelizmente tivemos em um dado momento histórico educacional uma compreensão deturpada da metodologia construtivista que impediu o avanço das tendências progressistas.

O exemplo citado acima, onde a professora em formação continuada em lócus foi levada a pesquisar sobre sua prática, constata sua evolução na perspectiva educacional, crescimento intelectual e transformação na prática pedagógica desenvolvendo a aprendizagem de forma autônoma e de uma identidade profissional individual, numa perspectiva metodológica coletiva e personificada pela evidência do protagonismo em



suas ações e nas produções dos alunos, e assim mostra ter chegado numa concepção mais ampla de educação mostrando a chegada a pedagogia progressista que valoriza o sujeito nos seus variados aspectos humano: social, histórico e cultural.

A pedagogia progressista visualmente vivenciada na prática pedagógica da professora é bastante perceptível, pois a proposta educacional não partiu de um conteúdo a qual achasse necessário ao aluno, mas sim de uma problemática encontrada na situação de sala de aula, e diante de uma realidade social buscou-se subsídios para promover soluções, e essa atitude de autogestão pedagógica, mesmo que inicialmente mediada pela coordenadora, mas teve visão libertadora, como diz a pedagogia de Paulo Freire.

O incentivo provocado pela formação continuada, por uma pedagogia libertária, fomentando a pesquisa e prática interdisciplinar, podemos então, perceber que o exemplo da ação de pesquisa acerca do desenvolvimento da aprendizagem, além das mudanças estabelecidas na rotina escolar, demonstra que a evolução das tendências pedagógicas são possíveis e promovidas quando o estudo acontece em serviço, relacionando teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois grandes períodos da pedagogia vivenciado na história da educação, ainda não tomou conta da rede pública de ensino, devido as grandes incertezas e contradições provocadas pela compreensão teórica abordada pelos documentos oficiais da educação brasileira.

Mas com os nossos estudos podemos constatar que a formação continuada em serviço é uma opção de aquisição de conhecimento que possibilita uma evolução intelectual favorecendo o entendimento teórico metodológico dos professores, de modo que viabiliza a chegada da pedagogia progressista defendida por Paulo Freire, onde a metodologia fortalece a autogestão pedagógica, proporcionando uma atuação consciente do professor.

Contudo, se faz necessário políticas públicas que visem essa perspectiva educacional, fomentando a pesquisa e estudos sobre a prática pedagógica, promovendo ação-reflexão-ação, de modo que os professores possam ter acesso a teorias de



desenvolvimento da aprendizagem para melhor compreender o pensamento e o crescimento cognitivo dos alunos.

A pesquisa da prática pedagógica em buscando desenvolver a aprendizagem do aluno, traz ao professor a segurança e a conscientização pedagógica, possibilitando a autogestão, que gera o protagonismo de professor e aluno qualitativamente. E desta forma, podemos afirmar também que o papel do coordenador pedagógico é de fundamental importância para a evolução da práxis educacional, pois sua função de orientador pedagógico possibilita um grande suporte, promovendo estímulos e contribuindo de forma enriquecedora no incentivo de pesquisas a novas práticas pedagógicas através da formação continuada do professor em serviço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____ . Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: . Acesso em 15abr2013.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistema de representação**/ Analice Dutra Pillar. – 2. ed. rev . ampl. – Porto Alegre: Penso, 2012.

PIAGET, Jean, 1896-1980. **A psicologia da criança** / Jean Piaget & Barbel Inhelder; Tradução Otavio mendes Cajado. – 4ª ed. – Rio de janeiro: Difel, 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**/ L.S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.] ; tradução José Copolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7.ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (psicologia e pedagogia).